

# Acusações mútuas determinam impasse negocial em Roma

Dom.  
5/1/92

O Governo moçambicano e a Renamo experimentaram durante o mês de Maio momentos difíceis, caracterizados por acusações mútuas.

Guebuza, chefe da delegação do Governo, já na sua partida de Maputo exprime a convicção de a Renamo estar a dificultar as negociações. Maio foi um mês de intensa actividade política. Herman Cohen, Subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos envolve-se no ambiente.

Os frutos não foram tão duradouros. Como exemplo eloquente desta tomada de posição, deixemos que a cronologia faça o testemunho:

1.5. - Guebuza na sua partida com destino a Roma acusa a Renamo de dificultar o processo negocial.

2.5 — Ronda negocial em Roma sofre mais um adiamento

• Cólera vitimou 274 pessoas num ano em todo o país.

6.5 — Mediadores confirmam início do diálogo de paz para Moçambique, depois de vários adiamentos.

• Governo e Renamo retomam conversações

• Congresso de PALMO inicia na cidade da Beira, ataca e contesta a Frelimo.

• Gamito anuncia que a Renamo atacou e ocupou quatro postos administrativos da província de Nampula.

• Comerciantes passam a pagar rendas com base nos novos valores, mas voltarão a reunir-se em Julho para analisarem a inclusão na lei, do factor «idade dos imóveis».

7.5 — Governo e Renamo analisam temas para debate, enquanto mediadores são optimistas quanto à presente ronda negocial.

8.5 — Clima de confiança domina ronda negocial e, enquanto isso, a Renamo é apontada como sendo autora de assassinio de quatro civis.

9.5 — Renamo apontada como tendo atacado coluna de transporte de mercadorias na Manhica de que resultou a morte de catorze pessoas. Outras trinta e duas ficaram hospitalizadas em Maputo.

• Governo e Renamo preparam agenda sobre questões políticas da ronda negocial.

• PALMO considera que a Renamo perpetua o sofrimento do Povo através de uma guerra implacável de terror e destruição impliedosa da propriedade social.

10.5 — Governo e Renamo não chegam a acordo sobre a agenda das negociações.

12.5 — Homens fortes do PALMO divergem no dia das eleições. Nhamitambo retira à última hora a sua candidatura à presidência do partido.

13.5 — Governo e Renamo ultrapassam impasse surgido em torno do documento que enumera detalhadamente as questões concretas a serem tomadas em consideração na abordagem da agenda política em Roma.

• Aprovados estatutos da Ordem dos Advogados.

15.5 — MONAMO apresenta seu programa político, pela voz do respectivo líder, Máximo Dias.

17.5 — Herman Cohen, diplomata americano, manteve encontro com delegação governamental moçambicana às negociações de Roma.

19.5 — Chissano presente na discussão do futuro do continente, que tem lugar em Kampala.

• Malária afecta seis milhões de pessoas no país.

• Exigindo rápida entrega da bagagem, regressados da ex-RDA manifestam-se defronte da ANFRENA em Maputo.

• Grave crise de abastecimento afecta província do Niassa. Ataque da Renamo ao «corredor de Tete» afecta populações.

24.5 — Mediadores reuniram com Dlhakama em Blantyre, para ultrapassar impasse negocial em Roma.

29.5 — Governo e Renamo rubricam nesta data protocolo relativo ao texto analítico e definitivo da agenda de trabalhos sobre as negociações.

• Comerciantes decidem aceitar assinar apostilas e pagar as rendas, abandonando manifestação pacífica.

• Máximo Dias diz que persuadirá Renamo a acelerar processo de Paz e se Dlhakama não aceitar, MONAMO diz que poderá mesmo ir contra a Renamo.

30.5 — Ministros da OUA saudam esforços do Governo moçambicano com vista ao restabelecimento da paz.